



COVID-19 E DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS VERIFICADAS PELO PROJETO FATO OU FAKE DO G1

¹ Marcelli Alves da Silva
² Kellen Ceretta
³ Frida Barbara Medeiros

Resumo: Em 2020 o Brasil tem sido bombardeado com notícias falsas relacionadas ao Covid-19. Em vista disso, este trabalho analisou as publicações na seção Fato ou Fake, localizada na página do G1, portal de notícias do grupo Globo, durante os dois primeiros meses após o primeiro diagnóstico da Covid-19 no Brasil. Durante a observação, foram criadas 9 categorias de análises, sendo estas: profilaxia e cura do coronavírus; vacina; xenofobia; vídeos verdadeiros no contexto falso; teoria de que o vírus foi previsto no passado; político; pânico; isolamento social e outros, chegando a um quantitativo de 86 notícias em um período de 60 dias. Após a conclusão da análise, percebe-se que embora os recursos tecnológicos e a internet facilitem o acesso a todos os tipos de informação, a checagem desta é cada vez mais necessária, o que reforça ainda mais a importância do jornalista e o papel do Gatekeeper.

Palavras-chave: Fato ou Fake; Covid-19; *Fake News*; Jornalismo; G1.

1. Introdução

“Homem que esteve na Itália é primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil”. Do dia 26 de fevereiro de 2020 em diante, essa frase esteve presente em muitas das reportagens e telerreportagens dos mais variados meios de comunicação do país. Naquele momento, pouco se sabia sobre o novo vírus que acabara de chegar ao Brasil e é provável que uma grande parcela da população sequer imaginasse o que viria posteriormente.

¹ Doutora em Comunicação pela UnB. Professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e-mail: Alves.marcelli@yahoo.com.br

² Jornalista formada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, mestranda em Comunicação pela mesma universidade. E-mail: ke.ceretta@gmail.com

³ Jornalista formada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, mestranda em Comunicação pela mesma universidade. E-mail: frida.barbara22@gmail.com

Exatas duas semanas depois, a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou pandemia da Covid-19 ou do “novo coronavírus”, como é conhecido.

Após declarada e atingindo cada vez mais rápido países de todos os continentes, a pandemia do Covid-19 tornou-se a principal pauta de discussão em todo o mundo, seja em rodas de conversa ou nas mídias tradicionais e digitais. Em busca de novas notícias sobre o vírus e seus malefícios ainda desconhecidos, o público foi sobrecarregado por uma enxurrada de informações falsas ou imprecisas sobre a Covid-19, compartilhadas por meio de mensagens de texto, áudios ou vídeos. As informações foram se espalhando rapidamente pelas redes sociais e aplicativos de mensagens, que falavam sobre a origem da doença, formas de prevenção, tratamentos equivocados e indicavam até mesmo alimentos, chás e outras bebidas como fontes de “cura”. Sem confirmar a veracidade dessas informações, o resultado gerou a desinformação, medo e estado de caos em parte do público.

A proporção de notícias falsas foi tão grande que chegou a ser disseminada até mesmo por chefes de estado, como o caso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump e o do Brasil, Jair Bolsonaro, que indicavam o tratamento da doença com automedicação de hidroxicloroquina e cloroquina sem embasamento científico suficiente que comprovasse a eficácia do medicamento. Estas e muitas outras informações falsas vinda de órgãos oficiais e não oficiais prejudicaram gravemente as formas de precauções baseadas em estudos e recomendações dos profissionais de saúde, o que acarretou, por exemplo, em ignorar, por parcela da população, as regras de distanciamento social ou higiene.

Diante desse cenário, o presente artigo tem o objetivo de analisar as notícias falsas que foram checadas pelo projeto Fato ou Fake verificadas durante os dois primeiros meses após a confirmação do primeiro caso de Covid-19, registrado no Brasil. Para a produção do trabalho, tomamos como base o método da análise de conteúdo (Bardin, 2006) para categorizar e identificar as principais temáticas relacionadas às *fake news*. Assim, as informações foram separadas em 9 categorias de análise, de acordo com a temática relacionada a cada uma.

Por fim, o estudo verificou 86 notícias falsas divididas entre as categorias estabelecidas e veiculadas durante o período de análise. Dessa forma, é possível destacar

ainda que a informação é ferramenta necessária para a conscientização de uma população e para evitar a proliferação de doenças e o aumento do número de mortes.

2. Jornalismo em tempos de Covid-19

A pandemia do novo coronavírus trouxe muitas mudanças não só nas relações interpessoais, mas também nas relações de trabalho. A produção que antes acontecia dentro das empresas, durante o isolamento social passou a acontecer dentro de casa – o conhecido *home office*. Com mais tempo em casa, os indivíduos passaram a utilizar mais a televisão, principalmente para se informar sobre a pandemia da Covid-19, é o que afirma a pesquisa do DataFolha, realizada no mês de março de 2020. Na pesquisa, 61% dos entrevistados diz confiar mais em programas jornalísticos de televisão e 56% nos jornais impressos, em contrapartida, apenas 12% afirmam ter confiança em redes sociais e/ou *whatsapp*.⁴

A procura por informação no período de pandemia cresce significativamente, bem como a audiência dos veículos de comunicação. A Rede Globo, por exemplo, passou a dedicar onze horas da sua grade de horário para o telejornalismo e bate recordes de audiências. Em uma análise sobre a pesquisa DataFolha sobre a confiança na imprensa convencional, a professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Iluska Coutinho, acredita que a pandemia mostra o jornalismo como lugar de referência. Afirma ainda que é especialidade do jornalismo a capacidade de identificar onde está a informação mais precisa e correta, e trabalhá-la de modo a torná-la mais acessível para a sociedade.⁶

Enquanto a pandemia tem dado um novo respirar ao jornalismo brasileiro, que, em geral, vem sendo bem avaliado pela sociedade, ela também trouxe um caminho muito difícil de percorrer: o bombardeamento das *fake news*.

4 <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,datafolha-brasileiros-veem-tvs-e-jornais-como-os-mais-confiaveis-para-se-informar-sobre-coronavirus,70003244554>

5 <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>

6 <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/24/professores-analisam-pesquisa-datafolha-sobre-confianca-na-imprensa-convencional/>



3. *Fake news* e desinformação deliberada

As *fake news* ou notícias falsas consistem em mensagens produzidas para atrair a atenção do público com a intenção de desenformá-lo, geralmente de forma disfarçada, passando uma aparente credibilidade e veracidade para quem as recebe. Estas notícias falsas propagadas em formatos de vídeos, áudios ou textos, na internet ou em aplicativos, tem o objetivo de gerar polêmica ou provocar dúvidas em torno de uma determinada situação, gerando acessos e visualizações em sites e vídeos na internet e descredibilizando informações confiáveis.

Para Sodré (2019, p.99), as *fake news* veiculadas na internet fazem parte de um quadro problemático de desinformação e “são da natureza do boato, a ser recebido menos por seu conteúdo factual e mais por sua fabulação narrativa, ao modo que um *fait-divers* perverso deliberado”. Neste sentido, Filho (2019) ressalta que as notícias falsas vão além da criação e circulação de mentiras, existe o agravante do uso de computadores, os chamados “robôs” que replicam de forma massiva e viral a mesma notícia falsa incontáveis vezes em milhares de postagens buscando massacrar as opiniões divergentes.

O termo *fake news* ganhou notoriedade no cenário mundial nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, na qual investigações apontam que o então candidato Donald Trump (Partido Republicano) foi favorecido em um esquema virtual de notícias falsas e disparo massivo de informações feito por robôs. No entanto, as consequências das notícias falsas, atualmente, não estão restritas apenas ao cenário político, como afirma Filho (2019, p.17):

As fake news hoje já não são apenas *fake news*. Todo o cenário contemporâneo mudou assustadoramente [...] O mundo parece passar por turbulências jamais vistas em termos de intensidade, força e virulência. Cabe aqui uma reflexão preocupada e radical a respeito desse novo fenômeno, filho direto da acelerada substituição de tecnologias e seu atrelamento às estratégias de supremacia e controle das forças políticas e econômicas do planeta. Tudo indica que estamos diante de uma nova forma de dominação que veio substituir o discurso radical e republicano, alterando profundamente o papel dos meios de comunicação, especialmente a imprensa falada, escrita e televisionada, com o ingresso no cenário das redes sociais como ator decisivo de intervenção política.

Esse cenário vem afirmar cada vez mais o papel necessário que é desempenhado pelo jornalista, como o principal mediador da informação. Isso é o que diz uma das principais teorias do jornalismo, a teoria do *gatekeeper* (que pode ser traduzido como porteiro), criada por White (1999), na qual afirma que o jornalista atua como *gatekeeper*

no processo de produção da notícia, a partir do momento que seleciona, por meio de uma série de decisões, se a notícia pode ser divulgada ou não (TRAQUINA, 2005).

O novo coronavírus (ou Covid-19) tem sido pauta nas mídias tradicionais e digitais em todo o mundo desde o início de 2020. E, a partir do surgimento da doença, tornou-se comum a circulação de *fake news*. A população, preocupada e ansiosa por novas informações sobre o vírus e seus efeitos ainda desconhecidos, recebe e compartilha diversos textos e vídeos sem verificar a veracidade dessas notícias. Assim, as informações atualizadas diariamente sobre a evolução do vírus e repassadas pelas instituições públicas, que pesquisam sobre a doença, aliadas às notícias falsas produzidas intencionalmente para enganar e confundir a população, provocam a sensação de insegurança, medo e dúvidas. No Brasil, o número de notícias falsas sobre a Covid-19 tem crescido de tal forma que o Ministério da Saúde (MS) disponibilizou um número a ser atendido pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, como espaço exclusivo e gratuito, para o que a população envie mensagens com imagens ou textos e notícias que tenham recebido sobre o Covid-19. Estas informações são apuradas pelas áreas técnicas e respondidas pelos órgãos oficiais, confirmando se são verdade ou mentira.

Na área da saúde, a disseminação de *fake news* provoca problemas graves em relação à luta que os órgãos de saúde travam para conscientizar e prevenir a população de diversas patologias, como o novo coronavírus (JUNIOR et al., 2020, p.336). Para exemplificar, os autores citam o movimento antivacina (no caso do sarampo) no Brasil, que, “após uma série de informações falsas que mobilizou uma parcela da sociedade a se voltar contra a vacinação, culminando na volta da doença a níveis alarmantes no Brasil, houve mais de 13 mil casos confirmados e 15 mortes no ano de 2019”. (JUNIOR et al., 2020, p.336)

Neste sentido, Flumignan (2020, p.2) fala que o poder de disseminação e persuasão das notícias falsas é incalculável, quanto maior o tempo para retirar determinado conteúdo ilícito da internet, maiores são os danos, graças à velocidade de propagação das informações. Segundo ele, “[...] caso haja demora em retirar o conteúdo falso envolvendo saúde pública da internet poderá haver severas consequências, colocando em risco a vida e a integridade física de toda a sociedade”. (FLUMIGNAN, 2020, p.2)

Para Brisola e Bezerra (2018) a forma como as *fake news* conseguem se propagar e afetar a população com informações falsas de forma tão rápida, deve-se ao fato de os usuários de hoje serem ‘atropelados’ pela quantidade e pela velocidade das informações que recebem a todo momento. Os autores comentam que existem, pelo menos, duas motivações para grande fabricação e circulação da *fake news*. A primeira, é que as notícias falsas geram lucro, se tornando virais, gerando acesso e, conseqüentemente, ganho de publicidade nos sites em que elas estão vinculadas. A segunda motivação é de base ideológica, para os autores, “as pessoas que acreditam em uma determinada ideologia e querem atrapalhar, humilhar, desacreditar etc. o ‘outro lado’, ‘ajudando’ assim o ‘seu lado’” (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p.3323).

O avanço da tecnologia possibilitou um alcance maior e mais barato dos conteúdos que as mídias tradicionais. Neste sentido Filgueiras (2018) ressalta que o público passou a tomar consciência dos fatos e o divulgá-los antes mesmo dos jornalistas, acarretando em informações veiculadas sem a devida apuração ou fora de contexto. Neste sentido, a autora acrescenta que os profissionais de comunicação precisam assumir a responsabilidade pela notícia e preocupar-se com a veracidade dos fatos. Dessa forma, “jornalismo precisa retomar o papel de mediador entre fontes e público, crítico e curador do material que circula na web”. (Figueiras, 2018, p. 97)

4. Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, para fazer um apanhado na literatura sobre os temas discutidos neste trabalho. Posteriormente, também foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2006, p. 38), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

O material analisa os dois primeiros meses de publicação após o primeiro diagnóstico da Covid-19 no Brasil. O período escolhido foi em função de que nesses dois meses após o início da pandemia no país, os casos já caminhavam a passos largos para que ficasse evidente que a situação já tinha saído de controle. Durante esses 60 dias, os números alcançaram o marco de 33.682 testes positivos para Covid-19 e 2141 óbitos no país.

Foram categorizados todos os materiais publicados no referido período. Dessa forma, 9 variáveis foram separadas para as análises, sendo estas: profilaxia e cura do Covid-19, vacina, xenofobia, vídeos verdadeiros no contexto falso, teoria de que o vírus foi previsto no passado, político, pânico, isolamento social e outros.

5.0 O quadro Fato ou Fake

Lançado no dia 30 de julho de 2018, o Fato ou Fake é uma seção localizada na página do G1, portal de notícias brasileiro mantido pelo grupo Globo. O objetivo do Fato ou Fake é “alertar os brasileiros sobre conteúdos duvidosos disseminados na internet ou pelo celular, esclarecendo o que é notícia (fato) e o que é falso (fake)” (G1, 2018).

A apuração é realizada por um conjunto de jornalistas dos veículos de comunicação brasileiros G1, O Globo, Extra, Época, Valor, CBN, Globo News e TV Globo. As equipes de jornalistas farão um monitoramento diário com o objetivo de identificar mensagens de cunho duvidoso que são constantemente compartilhadas nas redes sociais e por aplicativos de trocas de mensagens instantâneas, como o *Whatsapp*.

Também haverá um "bot" (robô) no Facebook e no Twitter que responderá o que é falso ou verdadeiro, caso o assunto já tenha sido verificado pelos jornalistas da Globo. Além disso, por meio de um número de WhatsApp, usuários cadastrados poderão ver os links das checagens realizadas (G1, 2018).

O projeto traz a transparência de informações como principal critério de checagem, e para isso serão consideradas: a transparência de fontes, na qual será apresentado, com clareza, o caminho de apuração percorrido pelo jornalista. Dessa forma, todas as fontes consultadas, pessoas ou instituições, serão identificadas nos textos; a transparência de metodologia, que deixará claro o processo de seleção da mensagem a ser checada, a apuração e a classificação da checagem, mostrando, assim, o porquê de tal notícia ser considerada fato ou *fake*; e a transparência de correções, que irá identificar na reportagem se houver alguma alteração na checagem que tenha comprometido a publicação original. De acordo com Prado e Morais (2018), a checagem dos fatos é o resgate ao conceito mais básico da prática jornalística: a apuração.

Abaixo a programação visual da seção:

Figura 1. Programação visual Fato ou Fake



Fonte: G1 Fato ou Fake

5.1 Fato ou fake contra o Covid-19

Desde o dia 03 de fevereiro de 2020, o Fato ou Fake passou a tratar sobre as *Fake News* relacionadas ao novo coronavírus ou Covid-19. Nesse mesmo dia, foi registrada na página a primeira notícia relacionada a *Fake News* sobre coronavírus e checada pelo portal. O primeiro caso de infecção por Covid-19 foi diagnosticado oficialmente no Brasil em 20 de fevereiro de 2020. Em seis dias após o primeiro diagnóstico o site já investigou uma grande propagação da referida notícia falsa. Esta pesquisa encontrou 86 notícias falsas no período analisado.

6. A análise

6.1 Quanto aos números

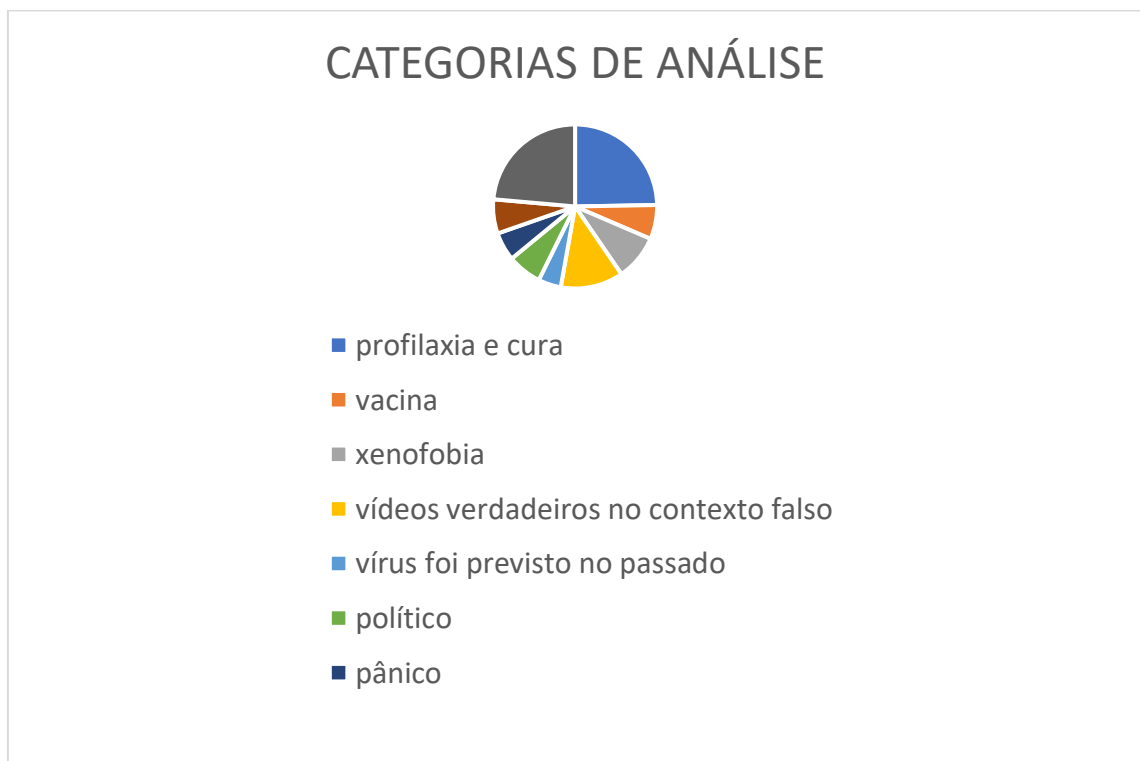
Na categoria profilaxia e cura do Covid-19, foram selecionadas todas as *fake News* que abarcavam instruções para que se as pessoas seguissem ou na tentativa de ficar imune ao referido vírus ou de conseguir sair curado do mesmo, caso fosse infectado. O termo vacina contemplou as informações que traziam à tona a certeza da descoberta de vacinas para a doença. O termo xenofobia foi importante para diagnosticar as notícias que incitavam ao ódio em relação a outros países, principalmente a China, local onde ocorreu o primeiro caso do Covid -19.

Vídeos verdadeiros no contexto falso foi uma categoria de análise necessária pois trata-se de vídeos que, por mais estranhos que parecem, existiram de verdade. No entanto, a forma como foi contextualizado o correlacionando com o Covid-19 acabaram por

transformá-lo em uma *Fake News*. Teoria de que o vírus foi previsto no passado também foi categorizada uma vez que algumas notícias trouxeram essa discussão.

Situações relacionadas a discussão da doença no contexto político instigou à criação da categoria de análise político assim como a temática de isolamento social. Materiais com a intenção de instaurar o pânico na população foram classificados na categoria pânico e os que fugiam a todas essas temáticas em outros. O resultado da análise quantitativa segue abaixo, na figura 2.

Figura 2 – categorias de análises



Fonte: as autoras

A partir do gráfico acima é possível afirmar que na categoria profilaxia e cura do Covid-19 foram encontradas 22 mensagens de *fake news*; vacina, 6; xenofobia, 8; vídeos verdadeiros no contexto falso, 11; teoria de que o vírus foi previsto no passado, 4; político, 6; pânico, 5; isolamento social, 6; e outros, 21.

A análise quantitativa dos materiais evidencia que as notícias relacionadas a cura e profilaxia do Covid-19 ganham destaques, tomando o primeiro lugar na análise, em um total de 22 notícias falsas. Em quinto lugar, em números, ficaram as notícias relacionadas a vacina, isolamento social e político. Embora com distanciamento da profilaxia e cura em números, as notícias relacionadas a vacina sempre mostram que ela não está disponível no Brasil, o que, de alguma forma, nos leva a inferir que o tratamento e a profilaxia (em segundo lugar em números) pode ser mais vantajoso e atraentes no momento para quem consome e dissemina esse tipo de material.

Em segundo lugar ficou a categoria outros. Nela, situações diversas são atribuídas ao novo coronavírus e a sua relação com a sociedade. A variável vídeos verdadeiros em contexto falso, ficou em terceiro lugar e xenofobia em quarto em relação aos números. Em sexto ficaram as notícias com a intenção de criar pânico nas pessoas.

6.2 Quanto à temática

Para que se entenda melhor a forma como as notícias foram divulgadas, criou-se quadros para que os materiais fossem divididos de acordo com o que foi tratado. No quadro 1, são apresentadas as temáticas relacionadas às notícias que tratavam de profilaxia e cura do Covid-19.

Quadro 1 – Profilaxia e cura do Covid-19

Água quente para evitar coronavírus e gargarejo com água morna, sal e vinagre
Mensagem em vídeo que diz que álcool gel não funciona como forma de prevenção contra o coronavírus
Texto que diz que vitamina C e limão combatem o coronavírus
Governo americano fez recomendações para as pessoas rasparem barba ou bigode por uso eficiente de máscara contra o coronavírus
Mensagem sobre coronavírus atribuída ao hospital de Stanford sobre a cura
Tigela de água com alho recém-fervida cura o coronavírus
Soroterapia combate o coronavírus



Pesquisa do MIT conclui que o coronavírus não é transmitido em locais com temperatura acima de 20°C
Banho muito gelado ou muito quente combatem o novo coronavírus
Estudo conclui que fumar maconha torna pessoa imune ao novo coronavírus
Limão e bicarbonato evitam morte por coronavírus
Novo coronavírus não resiste ao calor à temperatura de 26°C ou 27°C
Ozonioterapia mata o novo coronavírus
Está comprovado que beber vinho combate ao novo coronavírus
Café tem substâncias que combatem o coronavírus
A ingestão de alimentos alcalinos combate o novo coronavírus

Fonte: as autoras

Embora o Covid-19 desafie a medicina em todo o mundo e tenha se tornado uma pandemia mundial é perceptível, de acordo com o quadro acima, que as *fake news*, com as devidas exceções, que tratam sobre a profilaxia e cura relata uma simplicidade na solução do problema. Ou seja, a cura e a profilaxia estariam ao alcance de qualquer brasileiro, independente da condição social. Esse tipo de *fake news* também pode levar a uma falsa sensação de segurança quanto à doença, uma vez que em sua maioria garante o tratamento de sucesso. No quadro 2 estão relacionados os temas voltados a uma possível vacina contra o Covid-19.

Quadro 2 - Vacina

Cuba tem enviado vacina contra o coronavírus para a China
Israel já tem uma vacina contra o novo coronavírus
Vacina canina mostrada em vídeo se destina ao novo coronavírus humano

Fonte: as autoras

Assim como as relacionadas no quadro 1, o tema vacina também acaba por criar uma falsa sensação de solução do Covid-19, pois, se já existe vacina é questão de tempo para chegar ao Brasil. O quadro 3 traz a temática xenofobia.

Quadro 3 - Xenofobia

Foto mostra centenas de mortos em praça na China
Vídeo mostra chinesa com coronavírus sendo presa em mercado da Austrália após cuspir em bananas
Imagem que mostra inscrição 'covid-19' em vagão de trem
Governo chinês busca aprovação para matar 20 mil pacientes com coronavírus
Vídeo mostra telhado cheio de morcegos fonte do coronavírus na China
Produtos importados da China podem conter coronavírus

Fonte: as autoras

O item xenofobia destaca-se aqui uma vez que a China foi o primeiro epicentro da doença no mundo. Muitos passaram a chamar, no Brasil, o Covid-19 como vírus Chinês e também não é incomum ataques xenofóbicos a região e até mesmo uma teoria da conspiração de que o vírus foi criado na China, propositalmente, para que a mesma dominasse o mundo. O quadro 4 traz a temática: vídeos verdadeiros no contexto falso.

Quadro 4 - Vídeos verdadeiros no contexto falso

Vídeo mostra motorista preso pela SWAT na China por estar com coronavírus
Vídeo mostra crianças deitadas no chão com dor por causa do coronavírus na China
Imagem mostra vacina contra o coronavírus feita por cientistas dos EUA
Vídeo mostra presidente da China falando sobre coronavírus, ameaças ao Ocidente e 3ª Guerra
Vídeo mostra saques a supermercados e lojas em São Vicente em meio à pandemia do coronavírus
Vídeo mostra descarte de alimentos na Ceagesp causado por bloqueio de caminhões após o novo coronavírus

Vídeo mostra saque a supermercado no Brasil após restrições por conta do coronavírus
Vídeo que mostra cobras, ratos e cães prontos para consumo humano foi gravado na China
Imagem mostra paciente curado da Covid-19 após uso de medicamento

Fonte: as autoras

É importante ressaltar que esta categoria de análise se fez necessária, pois, todos os vídeos contemplados são verdadeiros. Porém, o contexto no qual eles foram utilizados e a forma como foram induzidos o fazem falso. Por exemplo, o vídeo que mostra crianças deitadas no chão com dor supostamente causada pelo Covid-19 realmente existiu. Porém, ele foi gravado na África do sul. Neles, as crianças fingiam estar vivenciando um ataque de uma bomba. O quadro 5 traz a temática de que o Covid-19 foi previsto no passado.

Quadro 5 - Vírus foi previsto no passado

Livro de 1981 previu o novo coronavírus
Desenho 'Os Simpsons' previu surto de coronavírus
Nostradamus fez profecia do novo coronavírus em livro de 1555
Filme de 2013 chamado 'Coronavírus' previu a pandemia atual

Fonte: as autoras

Todos os casos citados foram analisados e considerados falsos. Na figura 6 os temas classificados como político.

Figura 6 - Político

Lei proíbe sair de casa por mais de um mês e prevê multa ou prisão por descumprimento em razão do coronavírus
Governador do DF determinou volta às aulas e abertura total do comércio na segunda, 30

Medida provisória determina suspensão da aposentadoria dos idosos que saírem às ruas em meio à pandemia do coronavírus
Mensagem que fala em cadastro para receber de R\$ 600 a R\$ 1.200 de auxílio emergencial por causa do coronavírus
Exército Brasileiro abriu 2 mil leitos em 48 horas para pacientes com coronavírus
Mensagem que fala em saque do fundo previdenciário para ajudar população por conta do coronavírus

Fonte: as autoras

Uma das categorias de análise desse material é a classificação Pânico. Neste subitem, foram levadas em consideração notícias que tinham como foco desestabilizar as pessoas, causando a elas medo e pânico. As mesmas se encontram no quadro abaixo:

Figura 7 – Pânico

Áudio que diz que Einstein tem 700 internados com coronavírus e Sírio, o dobro disso
Foto de dezenas de caixões enfileirados seja de vítimas do coronavírus na Itália
Mais de 200 crianças morreram por causa da Covid-19 na Itália em apenas um dia
Imagem que mostra anúncio de fechamento de supermercados no Rio
Funcionários do Guanabara estejam com coronavírus e trabalhando normalmente

Fonte: as autoras

O tema isolamento social foi considerado bastante polêmico durante a pandemia do Covid-19 no Brasil. Isso se deu em função de que uma corrente social acreditava que ele não era eficaz, contrapondo, assim, a ciência. É preciso ressaltar que a sociedade que se posiciona contra o isolamento social é baseada quase que totalmente em situações empíricas. Abaixo o quadro com essa temática:

Figura 8 – Isolamento social

Holanda reduziu mortes pela Covid-19 mesmo sem isolamento social
Israel adotou apenas o isolamento de idosos para enfrentar o coronavírus



Apresentadora Maria Júlia Coutinho tenha ido à praia mesmo com recomendação de autoridades devido ao coronavírus
Foto mostra Tiago Leifert e equipe do BBB festejando em restaurante em meio à pandemia do coronavírus
Vídeos mostram donos do Atacadão e do Carrefour pedindo fim do isolamento social

Fonte: as autoras

A subclassificação considerada como outros, concentra os materiais encontrados nesse período que não se enquadraram nas classificações descritas acima. Ao todo foram 21 *fake news* nessa categoria.

Figura 9 – Outros

Beneficiários do Bolsa Família vão ganhar R\$ 470 para comprar produtos de limpeza e máscaras contra o coronavírus
Mensagem que diz que Pequim e Xangai não tiveram casos de coronavírus
Bill Gates ou a CIA obtiveram a patente do novo coronavírus em 2015
Mensagem que indica números de Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde para acionar exame de coronavírus em casa
Mensagem que diz que a Ambev está distribuindo álcool gel grátis para a população
Bióloga espanhola ironizou salários de Messi e Cristiano Ronaldo ao falar de cura do coronavírus
Morte de traficante em tiroteio foi noticiada como se fosse por Covid-19
Ministério da Saúde orienta parentes a rejeitar atestados de óbito que apontem morte por coronavírus
Foto que mostra dinheiro jogado no meio da rua na Itália em meio à pandemia do coronavírus
Print de reportagem que diz que criança foi batizada de Alquingel no ES em meio à pandemia do coronavírus
Foto mostre agência da Caixa lotada após sanção de auxílio emergencial de R\$ 600

Homem pego com fuzis e mais de 100 kg de cocaína estava em prisão domiciliar e tinha sido liberado por causa do coronavírus
Caco Barcellos foi agredido na região do Brás durante a pandemia do coronavírus
Morte por atropelamento foi registrada como sendo por Covid-19 no interior de São Paulo
OMS fez cartaz recomendando 'evitar sexo desprotegido com animais'
Mensagem sobre cadastramento para receber auxílio cidadão por causa do coronavírus
Imagens mostrem rainha Elizabeth II com máscaras da mesma cor da roupa no meio da pandemia de coronavírus
Governo russo soltou leões nas ruas para amedrontar a população e fazê-la ficar em casa por conta do coronavírus
Anatel tem dado 7 GB de internet à população por causa do coronavírus
Início do surto de H1N1 no Brasil, em 2009, matou mais que o do novo coronavírus
Fotos mostram governador Ronaldo Caiado sendo agredido em Goiás

Fonte: as autoras

Ao realizar a análise quanto a temática, percebe-se que os números apresentados não são iguais aos classificados no quantitativo, exibidos na figura 2. Isso se dá em função de que algumas notícias continuam viralizando e, por isso, após um período elas reaparecem como Fato e Fake em datas diferentes, mas que contemplam o período que foi analisado. Como exemplos, são:

Figura 10 – temática em repetição

Texto que diz que vitamina C e limão combatem o coronavírus
Governo americano fez recomendação para as pessoas rasparem barba ou bigode por uso eficiente de máscaras contra o coronavírus
Tigela de água com alho recém-fervida cura o coronavírus
Mensagem sobre coronavírus atribuída ao hospital de Stanford
Soroterapia combate o coronavírus
Fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre elimina o coronavírus
Cuba tem enviado vacina contra o coronavírus para a China
Vídeo mostre crianças deitadas no chão com dor por causa do coronavírus na China
Desenho 'Os Simpsons' previu surto de coronavírus

Fonte: as autoras

Os materiais que foram replicados nos levam a inferir que aqueles relacionados a profilaxia ou cura do Covid-19 ficaram em primeiro lugar, em relação a repetição, e os relacionados a vacina em segundo.

7. Considerações finais

A partir das análises, foi possível concluir que as informações falsas relacionadas a Covid-19 foram muito intensas nos meses analisados, chegando a um quantitativo de 86 notícias em um período de 60 dias. Após a criação de categorias, percebeu-se que as notícias que tendiam a levar às pessoas a acreditarem que o Covid-19 era uma doença simples, pouco mortal e que receitas elementares poderiam levar à cura, predominaram em relação às demais. Ou seja, a cura e a profilaxia estariam ao alcance de qualquer brasileiro, independente da condição social. Esse tipo de *fake news* também pode levar a uma falsa sensação de segurança quanto à doença, uma vez que em sua maioria garante o tratamento de sucesso.

Percebe-se, também, que vídeos verdadeiros utilizados em contextos falsos ganham uma velocidade de expansão e um espaço cada vez maior entre as *fake news*. Isso

pode ser justificável uma vez que as imagens falam por si, na maioria das vezes, e quando não contextualizadas de forma correta podem levar ao erro. Embora ainda exista muita dúvida sobre a real maneira do surgimento do vírus e uma especulação de que o mesmo foi criado de forma intencional pelos chineses, percebe-se que conteúdos que sugerem aversão a China, como um todo, também ganharam espaços entre as *fake news* disseminadas no período.

Após a conclusão da análise, percebe-se que embora os recursos tecnológicos e a internet facilitem sobremaneira o acesso a todos os tipos de informação, a checagem desta é cada vez mais necessária. Essa situação reforça ainda mais a importância do jornalista e o papel do *gatekeeper*, uma vez que, segundo White (1999), possui o poder pessoal de decidir o que é ou não notícia, isto é, o que pode ou não ser publicado.

Referências

BAPTISTA, C. Digitalização, desinformação e notícias falsas- uma perspectiva histórica. **As fake news e nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. [S. l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CHAVES, Tânia S. S.; BELLEI, Nancy. SARS-CoV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. *Revista de Medicina*, [S.l.], v. 99, n. 1, 2020.

FEHR Anthony R., PERLMAN Stanley. Coronaviruses: an overview of their replication and pathogenesis. **Methods Mol Biol** 2015; 1282:1-23.

FILGUEIRAS, I. O bom jornalismo contra a desinformação. *In*: FILGUEIRAS, I.; RIBEIRO, R.; PINHEIRO, H. (org.). **Jornalismo em tempos de pós-verdade**. 1ed. Fortaleza: Dummar, 2018.

FILHO, C. M.. Fake news: o buraco é muito mais em baixo. *In*: FIGUEIRA, J.; SANTOS, S. (org.). **As fake news e nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. [S. l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

FLUMIGNAN, W. G. A responsabilidade civil dos provedores de internet pela supressão de notícias falsas sobre saúde pública. **Revista de Direito do Consumidor**. V.130, 2020.

G1, **G1 lança Fato ou Fake, novo serviço de checagem de conteúdos suspeitos**, Rio de Janeiro, 30 de jul. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-checagem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

HOEK, Lian van der; PYRC, Krzysztof; JEBBINK, Maarten. Identification of a new human coronavirus. **Nature Medicine**, [S.l.], v. 10, p. 368-373, 2004.

JUNIOR, J. et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, 2020. v. 13, n. 2, 2020.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 36, n. 3, 2020.

SODRÉ, M. O facto salto: do factóide às fake news. **As fake news e nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. [S. l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

WHITE, D. M. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. In.: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e estórias**. [s.l.] Vega, 1999.